

Noticias do Sul

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Dr. Sousa Martins, N.º 47
Administrador—Leonardo de Carvalho

DIRECTOR-EDITOR
ANTÓNIO DO NASCIMENTO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Socorro (a vapor)
Vila Real de Santo António—Algarve

UM ASSUNTO PALPITANTE

MISERICÓRDIA

uma ideia feliz
que pode talvez solucionar
o problema do
Hospital da Vila

A nossa entrevista com o médico municipal Dr. Jaime Bento da Silva titulada «O Hospital da Vila nunca existiu» teve o condão de originar uma das mais tremendas celeumas de que a Vila do Marquez tem sido teatro.

A seguir á leitura do «Noticias do Sul» as facções pró e contra Hospital surgiram de todos os lados, como por encanto.

Apresentaram-se as mais variadíssimas soluções para o magno problema, e os palavros não deixaram perder o belo ensêjo de criarem mais uma dúzia de atitudes e de proferirem os seus costumados discursos apocalípticos, como diriam os estudantes da Orxestra Piffagórica.

Cumpria-nos nesta altura do borborinho ouvir e registar o que acêra do Hospital pensavam os clínicos locais.

E, para começar, procuramos o Sr. Dr. João Abecassis, um dos mais distintos e idóneos facultativos desta vila, antigo médico municipal, e, necessariamente, uma valiosa opinião no palpitante assunto que estamos tratando.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Presidente do Tribunal Comarcial,
J. Raposo
O Escrivão,
João Francisco Ramos

E o Sr. Dr. João Abecassis começou:

—Quer então que lhe fale do hospital Marquez de Pombal?

E' uma velha questão já discutida e refervida, como o chá de Tolentino.

Não tem solução.
Vila Real é uma terra muito pequena, embora de alma grande, para poder sustentar um hospital moderno.

—Então em Vila Real de Santo António é completamente impossível ter um hospital...

—Ter um hospital com todo o arsenal indispensavel para observação e tratamento certo de doentes em harmonia com as normas terapêuticas de hoje—é encargo muito superior ás forças do nosso município.

Muitos iludidos, inocentes e de boa fé, julgam que o fim d'um hospital se reduz a atirar com um desgraçado para uma cama, e aí dar-lhe drogas e sustento, por tempo indefinido.

Para fazer um tratamento util, certo, rapido e portanto economico, é preciso que o hospital disponha, alem de pessoal idóneo e competente, de laboratorios, de material cirúrgico e médico, de aparelhagem de raios X, ultra-violetas, electrico, de desinfecção, etc. etc.

Para tudo isto é preciso muito dinheiro.

—Mas as deficientes condições do edificio do hospital da Vila não permite essa adaptação...

—O hospital Marquez de Pombal não tem amplitude, nem condições de adaptação que possam comportar essas instalações.

Pela sua situação nem sequer pôde servir de pavilhão de isolamento para qualquer doença contagiosa, e muito menos para doença exótica que, por ventura, possa atingir o nosso futuro porto com os seus cais acostaveis. As paredes interiores são indesejavelmente infectáveis, e os ratos podem pulular sob os soalhos.

—O hospital tem no entanto um grupo de protectores, de amigos, chamêmos-lhes assim, que a todo o transe defendem a sua existência, e que a seu favor realizaram, em tempos, varias festas.

—Desde que o hospital, em 1882, se construiu, variadissimas comissões tem procurado pô-lo a funcionar; sempre animadas da melhor boa vontade quando iniciam os seus trabalhos, promovendo subscrições e festas productivas, arrecadando donativos, etc., logo esbarram com dificuldades de toda a ordem, e esmorecem ao querer transpôr o baranco financeiro. Quando muito reduzem-se a comprar meia dúzia de lençóis.

O hospital está hoje na mesma situação economica que ha 40 anos!

—E os Municipios?

—Todas as Camaras Municipais, com o louvavel intuito de fazer qualquer coisa de util ao burgo, apenas tomam posse, logo mechem no hospital, indagam, computam, remendam e, por fim, ficam-se com a nomeação da eterna comissão.

Segundo me consta a actual Camara, vendo as coisas mais longe e mais claras, pensa em instruir uma Misericórdia com a sua Meza e Irmandade escolhida!

A ideia é boa, a Assistencia Pública tem muitas finalidades e não se deve limitar a hospitalisar doentes; tem vasto campo para derramar os seus benefícios.

—Mas... —inquirimos— a manutenção da Misericórdia?

—A instituição da Misericórdia deve preencher cabalmente as indicações da sentimentalidade nacional. Basta que assente n'uma base religiosa, talvez extemporânea, anacrónica, mas adequada á nossa educação e modo de pensar. Tem todas as probabilidades de angariar fartos proventos para os seus propósitos. Os fins justificam os meios.

Uma subscrição a favor d'um hospital poderá produzir umas centenas de escudos.

Passam as sacolas dos pioneiros implorantes perante a indeferência do público e o capital enfada-se com a impertinencia do gesto.

Uma Misericórdia com Irmãos vigilantes poderá amontoar donativos de toda a espécie, desde as roupas velhas até ás ripas de lenha, arrecadada esmolas e óbulos, usufrue de legados, etc.

Quem dá aos pobres empresta a Deus...

—E assim, se as suas prerogativas são mais amplas...

...as suas fontes são mais caudalosas. Basta que, reprimindo a mendicidade, que então não terá razão de existir, drene para a sua bolsa as esmolas que a vaidade doentia de cada um distribue ás portas. D'esta forma todos ficarão tranquilos e «sem temor» porque os seus pobresinhos terão pão e agasalho.

Só uma Misericórdia o conseguirá!

E que diferença na applicação d'essas esmolas! E ainda

essas instituições podem tirar utilidade dos seus protegidos. Conhêço uma que tem a seu cargo, alem d'um hospital, um asilo de velhos, um asilo de creanças abandonadas que educa até aos 14 anos, um albergue e um asilo de cegos. Este sustenta-se por si mesmo com o produto da venda de cestos de vime que os cegos fabricam!

Só assim se compreende a caridade no nosso seculo.

A esmolinha á porta é um estimulo de mandria e de vicios. Entre nós chega a ter fóros de negocio e... sem contribuição.

A organização d'um hospital laico, permita-se o termo, hoje teria o mesmo resultado nulo de sempre, embora podesse preencher os mesmos fins que uma Misericórdia.

Podia a comissão esfalfar-se a expôr as miserias e doenças dos desamparados da fortuna que não faria vibrar as fibras dos corações caridosos.

Um hospital para nada serve. Pois se o seu maior rendimento é absorvido pelos honorarios dos medicos e enfermeiros! Não vale a pena. Que demonio de trabalho tem eles em escrever uma receita! Ricos e pobres não dão valor aos serviços clínicos, e é um consólo ser tratado gratuitamente. Para o hospital nem um centavo! Péchas dá nossa educação cívica.

Quando tive a infelicidade de ser nomeado medico municipal, dei, durante alguns meses no Hospital Marquez de Pombal—consulta gratuita aos pobres indigentes. A «indigência» crescia e tomava tais proporções que o meu consultorio particular ficou deserto.

—Não tendo o hospital Marquez de Pombal condições de higiene que satisfaçam o fim a que o destinaram, o que deverá fazer-se do edificio?

...deve ser entregue a Misericórdia para o utilizar como entender, quer para albergar pobres inválidos quer para hospitalisar algum doente.

Uma fractura de perna ou uma pneumonia tanto se cura numa bela e ampla sala, de paredes lisas e arredondadas, facilmente desinfectáveis, pintada a cores claras, de solo impermeavel, á prova de ratos, ornamentada com plantas, bem arejada, aquecida e inundada de sol a jorros através de vidros de quartzo,—como num barracão de zinco. Até aí chega o nosso hospital.

A medida que a Misericórdia for progredindo, já com subsídios do Estado e do Município, já com receitas proprias, então poderá destinar o actual edificio do hospital para asilo, e construir um novo hospital Marquez de Pombal, em condições de satisfazer as mais exigentes regras de higiene, com luxo, dentro de área isolada e ajardinada, com os seus pavilhões de cirurgia, medicina e isolamento.

—Nesse caso o Hospital Distrital...

—Podendo o hospital da Vila comportar as despesas de pessoal técnico competente já não precisaremos de recorrer ao hos-

Os Estudantes de Medicina

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

Viriato Neves
Delegado do Curso

Conheci o ano passado a Beira. Este ano vim até ao Algarve. Aquela possui como característica a franqueza do seu povo—esta tem a beleza dos seus campos de amendoeiras, que, na quadra em que estamos, são bem dignos dum pinel dum mestre.

Armando Gois
Rouxinol do Mondego

De tôdas as provincias dêste Portugal admirável de belezas é a provincia do Algarve—que visto pela primeira vez—uma das que mais fez vibrar a minha sensibilidade, pelo imprevisto da sua paisagem de encanto e maravilha; pelo pitoresco do seu regionalismo, que em tudo se manifesta; e, especialmente, pela admiravel luminosidade do seu Sol.

Osório Pinto
da Orxestra Piffagórica

Tendo, de há muito, o desejo de visitar a provincia do Algarve, consegui desta vez realizar o que pretendia.

São inumeras as belezas naturais que aqui encontrei, e se quizesse inumerá-las com certeza occuparia o jornal inteiro. Contudo não devo deixar de me referir ao impressionante aspecto da Ponta da Piedade, onde a amabilidade cativante do Dr. José Formosinho nos quiz conduzir, ao maravilhoso encanto da Praia da Rocha, que uma vez vista não mais esquece, ao soberbo quadro de uma tarde no Guadiana, onde o sol, no ocase, imprimia manchas de sangue, tão vermelho como a alegria que caracteriza esta linda região.

No que respeita á gentileza com que em toda esta provincia nos quiseram receber, por mais que procure, não consigo encontrar palavras que a traduzam.

Seja-me permitido manifestar a minha gratidão, num muito obrigado sincero.

TIPOGRAFIA SOCORRO

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)
EXECUÇÃO PERFEITA E RÁPIDA DE TODOS OS IMPRESSOS
A melhor tipografia da provincia e que mais barato trabalha.
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

pital distrital. Em tôda a parte se pode trabalhar e bem.

De mais, o hospital de Faro está nas mesmas circunstancias que o nosso, ou peores. Aquele velho edificio, de arquitectura fósil, é uma curiosidade arqueologica que devia ser entregue á comissão... de Turismo!

—E, por agora, contentêmonos com o Pôsto de Socorros, não é assim?...

—Por enquanto contentêmonos com o Pôsto de Socorros instituido pela generosidade da Casa Parodi e que vai funcionando regularmente...

E, erguendo-se do seu confortável *maple*, o Sr. Dr. João Abecassis deu por fôrda a entrevista.

António do Nascimento

UM COMERCIANTE ou industrial moderno nunca despreza a publicidade.
O «Noticias do Sul» circula em todo o Algarve, do norte ao sul, da serra ao litoral; está naturalmente indicado para a publicidade dos vossos produtos nesta região essencialmente comercial e industrial.

Crónica

Mundana

Aniversarios

Fizeram anos:

- Em 2, D. Candelária da Silva Tenório.
- Em 5, D. Maria das Dôres Barrôso.
- Em 7, M.^{lle} Deolinda Alves.
- Em 8, M.^{lle} Rosalia Abecassis Pereira de Rezende.
- Em 10, o sr. Antonio Rodrigues Currito.
- Em 11, M.^{lle} Maria da Encarnação Viegas.

Fazem anos:

- Hoje, D. Clara Abecassis Fernandes Vargas, D. Joana Domingues Velasco, e o sr. Fernando Barbosa y Pego.
- Em 13, o sr. Manuel Móra Cruz.
- Em 14, D. Carmelinda Brito, e D. Maria Montenegro Santos.
- Em 15, M.^{lle} Célia Higino.
- Em 17, o sr. Rodrigo Aboim e Aboim.
- Em 18, M.^{lle} Judite Martins.
- Em 21, a menina Maria Cruz.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa e filho, seguiu no rápido de quarta-feira para Lisboa; depois de alguns dias de permanencia nesta vila, o sr. Augusto Salgueiro de Vasconcelos.

Vindos de Albufeira chegaram a esta vila ontem, sábado, o sr. Germano Sales e sua Espôsa.

Vimos nesta vila o sr. Francisco do Rosário, de Alcoutim.

Chegou de Lisboa, no rápido de terça feira, o sr. Jacinto Rodrigues Cordeiro.

Estêve na quinta feira em Vila Real o sr. Dr. Frederico Cortes, de Faro.

Vindos da sua viagem de núpcias pelo norte do país, chegaram a esta vila, no rápido de quinta feira, o distinto medico municipal em Cacela Sr. Dr. Virgilio Horta Correia e sua Espôsa.

Doentes

Tem sentido algumas melhoras M.^{lle} Maria Cristina Barroso y Barroso.

Encontra-se um pouco melhor M.^{lle} Dialecta Mira Brito.

Falecimentos

Com 75 anos de idade finou-se em Lisboa, no dia 30 de Janeiro, o Sr. Vicente Rocha, filho d'esta vila e antigo proprietario da «Loja do Povo» do Rocio.
A' sua familia os nossos sinceros pezames.

Com a avançada idade de 90 anos faleceu, no domingo, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Barbara Ribeiro Barbosa, avô do sr. Sebastião Barbosa e mãe do sr. João Ribeiro Barbosa.

A extinta era sogra do sr. Alvaro Magno Guerreiro e tia do sr. dr. João Abecassis.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Finou-se na sexta-feira a filha-nha do sr. Matias Gomes Sanches, a quem o «Noticias do Sul» apresenta a sincera expressão do seu pesar.

A PUBLICIDADE é o melhor agente de vendas ao serviço do comércio e da indústria.
Todos os comerciantes e industriais a quem o Algarve interessa devem organizar no «Noticias do Sul» uma publicidade constante.
Os seus produtos tornar-se-hão muito mais conhecidos e valorisar-se-hão dia a dia.

MUSICAS

de baile e de canto, para piano, as últimas novidades da Casa Sasseti, á venda na
LOJA POPULAR
de ALVARO DUARTE
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Tribunal Comarcial da Comarca de Vila Real de Santo Antonio
Editos de 30 dias

ANUNCIO

Faço saber que por este tribunal e cartorio do primeiro officio, a cargo do escrivão signatario, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, chamando os credores incertos e certos que não tenham accedido a concordata de Antonio Afonso Pinheiro e seus filhos Antonio Manoel Afonso Pinheiro e José Afonso Pinheiro, comerciantes, residentes nesta vila, para, no prazo de cinco dias posteriores aos editos, deduzirem por embargamento de terceiro contra a mesma concordata.

Vila Real de Santo Antonio, 20 de Janeiro de 1928.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Presidente do Tribunal Comarcial,
J. Raposo
O Escrivão,
João Francisco Ramos

Este numero foi visado pela
Autoridade Administrativa
de Vila Real de S. Antonio

COMARCA DE Vila Real de Santo Antonio
Editos de 30 dias

ANUNCIO

Faço saber que por este juizo e cartorio do primeiro officio, a cargo do escrivão signatario, se processam e correm seus termos uns autos civeis de justificação avulsa requerida por Dona Maria Xavier Alberto Moreira, viuva, proprietaria, residente em Castro-Marim, e em que pretende habilitar-se como universal herdeira de seu marido, Doutor José Alves Moreira, falecido sem testamento na vila de Castro-Marim, no dia 31 de Maio de 1923, e que nos aludidos autos correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando quaisquer interessados incertos para, nos vinte dias seguintes ao prazo dos editos, deduzirem o que tiverem a opôr,—com pena de revelia.

Vila Real de Santo Antonio, 20 de Janeiro de 1928.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
J. Raposo
O Escrivão,
João Francisco Ramos

CRÓNICA ARQUEOLOGICA

FARO

FAROL OU HARUM?

Sua origem

e o mais que se lerá

Na abertura das colunas para os alicerces do edificio da Escola Primaria que se vai construir junto ao Tribunal de Faro, foram encontrados, ultimamente, varios cipos funerarios, capiteis corintios, colunas manuelinas e outros monumentos que veem atestar epochas antigas da vida da nossa cidade e que merecem, da parte dos arqueologos e dos leigos, a atenção que deve sempre despertar no espirito dos curiosos, a historia do torrão em que habitamos.

A terra é sempre o cemiterio do passado. No seu seio conservam os restos das antigas civilizações e, de vez em quando, desvendam o seu segredo ao homem.

Foi nas suas grutas profundas que a humanidade civilizada dos seculos modernos aprendeu a sua origem. Ali encontrou os elementos que lhe deram a conhecer quão mesquinha foi a vida dos nossos antepassados, nas primeiras epochas da criação. E' desenterrando cidades já mortas ha dezenas de seculos, que nós reconstituimos as brilhantes civilizações d'esses povos, há muito desaparecidos, que as habitaram. Vamos nós tambem agora, unir rapidamente, tentar reconstituir a vida da nossa cidade atravez dos tempos em face das descobertas arqueologicas n'ele feitas.

**

Quando Osso-noba florescia, no periodo da dominação romana, as «vilas» estendiam-se até ao litoral, na verdejante campina algarvia. Toda a região que se estende desde Estoi até a Faro e Olhão era povoada de casas de campo, luxuosas e artisticas, como atestam os seus pavimentos mosaicados descobertos nas escavações da quinta do Amendoad e, recentemente, em plena rua Infante D. Henrique, de Faro.

A actual capital do Algarve seria então um arrabalde d'Osso-noba — uma sua guarda-avançada, junto do estuario do rio que servia a metropole osso-nobense.

A' medida que o rio se foi assondando, o nucleo de povoação que, mais tarde, devia ser Faro, foi-se desenvolvendo. Quando o terremoto que assolou o Algarve ai pelo seculo 4.º P. C. — arruinou Osso-noba, a população junto ao rio era já bastante densa e formava uma povoação de relativa importancia.

Ou porque a importancia commercial d'Osso-noba tivesse enfraquecido, em virtude da dificuldade do acesso pela inavaliabilidade do rio, talvez proveniente desse grande sismo, ou pelo esgotamen-

to das minas existentes na serra algarvia de que a cidade era emporio comercial, ou por qualquer outro motivo, o que é certo é que, em vez de a reconstruirmos, os seus habitantes desenvolveram a nova povoação e abandonaram as ruínas da grande cidade que os fenicios, muitos seculos atraz, tinham fundado.

Não sabemos se, como querem alguns escritores, o nome de Faro teve a sua origem na existencia d'um farol «que houvesse no local da cidade ou se antes derivou do nome arabe de Harum».

Mas é de crer que a origem do nome fôra aquela e que, por sua vez, o chefe arabe Harum el-Raschid derivasse o seu nome do nome da cidade.

A existencia d'uma importante necropole na rua Rasquinho, já descoberta no tempo de monsenhor Pereira Boto e que, ainda agora, se manifestou nas escavações a que nos referimos no principio d'este artigo, atesta que a população da cidade era cristã — em confronto com as outras necropoles junto a Estoi, Marim e Bela Mandil, ainda pagão. A fundação de Faro devia ter sido ai por fins do seculo quarto da nossa era, pois o cataclismo a que nos referimos teve lugar no ano de 382.

Os godos teriam desenvolvido a povoação e a eles se deve a construção da actual Sé. Os arabes a circundariam de muralhas, aproveitados os restos dos monumentos romanos, como se vê de muitas lapides que estão incrustadas nos muros da cidade, sem qualquer fim especial, pois as inscrições encontram-se muitas vezes colocadas em sentido inverso ou escondidas no interior das paredes.

No «Arco da Vila» está desenhado o contorno d'uma porta genuinamente arabe — e não conhecemos em todo o Algarve outro vestigio architectonico da dominação sarracena que demorou entre nós, cerca de cinco seculos!

**

O Algarve e, muito principalmente, Faro, atingiu uma grande importancia no periodo que vai desde D. João I até D. Sebastião.

Se não fosse os terremotos que destruíram a nossa cidade em 1504, 1531, 1587, 1719, 1722, 1755; se não fosse o incêndio provocado pelos inglezes em 1586 — Faro poderia mostrar aos visitantes monumentos tão interessantes como as das outras cidades do Pais. Proximo do Arco da Vila devia existir uma igreja manuelina, como atestam

SPORT

JOGOS INTER-ASSOCIAÇÕES

ABANDONADO

pelo caprichoso factor

SORTE

Algarve perde com Setúbal

O Algarve não foi feliz no inicio dos seus jogos inter-associações com Setubal. E não o foi não só porque perdemos por um «score» demasiado pesado — 4-0 — que, pelos valores em campo, a nossa provincia não merecia, como ainda porque nem ao menos conseguimos alcançar o suavisador «goal de honra».

Todos os nossos representantes — uns com mais felicidade que outros — jogaram de molde a conseguirem um melhor resultado para a provincia do Algarve; porém, um facto mais poderoso e que, n'estas coisas do «pontapé na bola», tem ás vezes seus caprichos — a sorte — abandonou-nos por completo, e d'ali o não havermos passado d'um 0-4, que tão penoso nos é.

Tivemos três boas ocasiões para podermos modificar o resultado — uma cabeça de Cavem; um bom remate de Belo; e ainda uma carga desleal ao nosso avançado centro, muito proximo das rédes setubalenses, e n'uma altura em que tudo indicava que o Algarve iria «marcar». As duas primeiras perderam-se por falta de sorte, que outra coisa não foi; e a terceira, por menos atenção do árbitro, que a não soube ou não quiz castigar, como aliás era seu dever.

A atestar o que deixámos escrito esta o pequeno trecho do jornal «A Voz», que a seguir se transcreve:

«O jogo foi quasi sempre equilibrado. O Algarve, portanto, não merecia acabar o encontro jungido ao peso de tão grande derrota».

A constituição do grupo re-

presentativo do Algarve era a seguinte: Barrocal, Campos, Rita, João Costa, Roque, Antonio José da Luz, (todos do «Luzitano F. C.») Cassiano, Belo, (do «Olhanense»), Cavem (do «Luzitano F. C.») Delfim e Leal (do «Olhanense»).

Campeonato de Portugal

Hoje realisa-se em Faro o desafio de apuramento do Club que nos ha-de representar na disputa do Campeonato de Portugal de Futebol Association.

São adversarios o «Luzitano F. C.» d'esta Vila, vencedor d'esta zona de Sotavento, e o «Gloria ou Morte Portimonense», vencedor da zona de Barlavento.

O encontro tem lugar no Santo Stadium, pelas 3 horas da tarde.

Já está elaborado o calendario dos jogos do Campeonato de Portugal.

O representante do Algarve — Luzitano ou Portimonense, o que conseguir triunfar no domingo, em Faro — bater-se-ha com o forte agrupamento «Victoria F. C.», em Setubal, no proximo dia 4 de Março.

Campeonato do Algarve

O campeonato do Algarve inicia-se muito brevemente, como já informámos.

Por toda a provincia se trabalha activamente, mormente em Olhão, onde os treinos são aturados e precisos. Atentem n'isto os rapazes vilarealenses.

J. d'Ávila

PROPRIEDADES

Vendem-se as propriedades, situadas no concelho de Castro Marim, denominadas «Monte de S. Bartolomeu» e «Pinheiro de Cima».

Quem pretender dirija-se ao advogado Silvestre Ortigão, em Faro.

variás vergas de porta, e colunas encontradas, já há bastantes anos, n'esse local e agora nas já referidas escavações. O Convento das Freiras, obra interessante da Renascença — data d'essa epocha. E se soubermos que em qualquer parte da cidade se encontram troços de colunas, capiteis (como agora tambem se encontra junto do edificio dos Correios), concluiremos que a cidade era constituída por edificios importantes e autenticos.

Os cataclismos tudo aniquilaram. A cidade, empobrecida, foi-se erguendo novamente. Mas em vez dos templos e palacios, edificaram-se choupanas. Aqui e acolá erguiam-se casebres. As ruas formavam-se sem preocupações de alinhamentos, conforme as necessidades da ocasião.

E Faro oferece hoje ainda o aspecto desagradavel e miseravel que tão cedo se poderá tornar digna do lugar que ocupa na Provincia de que é capital.

J. de Bivar Weinholtz
ADVOCADO

QUINTA das Varzeas

Arrenda-se, ou vende-se. Trata-se com José Falcão de Berredo, em Tavira.

EXPEDIENTE

A tôdas as pessoas a quem enviámos o «Noticias do Sul» e que não o queiram honrar com a sua assinatura deixámos á hombridade do seu carácter o no-lo devolverem.

Tôdas as que assim não o fizerem durante a semana serão consideradas assinantes, sendo-lhes apresentado, a seu tempo, o respectivo recibo.

RIQUEZAS NATURAIS

GAZ

HÁ OU NÃO HÁ?

Sim ou não?

Em que ficâmos?

Vão decorridos quasi dois anos, isto é, setecentos e trinta dias, ou melhor, dezassete mil quinhentas e vinte horas, que se descobriu um certo gaz no Guadiana, e, até hoje, ainda aos nossos ouvidos não chegaram noticias concretas sobre o estudo — já não arriscâmos mais — da capacidade dos depósitos de gaz, se os há, da sua qualidade, do seu aproveitamento, etc, etc!

Roma e Pavia não se fizeram n'um dia! — já sabemos, e até diriamos a mesma, a mesmíssima frase se desde a descoberta do gaz não ouvissemos dizer «a tout le monde et son père» que o governo tinha encomendado uma sonda especial para grandes profundidades... sonda que ainda ninguém viu, e nem ninguém sabe quando chegará...

Assim é tudo em Portugal, e em tudo que é português, de ha cinco seculos para cá, e... assim será eternamente, se a providencia não nos acudir a tempo...

Compare-se isto com o afân com que a América, a Alemanha, a Inglaterra, a Belgica, a França, e, ultimamente, a Italia, trabalham no aproveitamento das suas riquezas naturais!

Podem muito bem ser que o aparecimento do gaz não tenha a importancia que logo de principio se lhe attribuiu, mas tambem pode muito bem ser termos ali uma grande fonte de riqueza, riqueza que estamos a deixar perder criminosamente.

O gaz natural é muito superior a outros que obtemos pelos processos vulgares para a industria; este chega a atingir 6.000 calorías, e o natural 8.000 a 10.000, o que é importante.

Dizem ainda alguns quimicos que o gaz natural e o petroleo teem a mesma origem, aparecendo quasi sempre juntos na mesma região.

Não quer isto dizer que não existam depósitos de gaz sem petroleo, e de petroleo sem gaz, há excepções.

Os geólogos admitem duas teorias na formação do gaz natural, a orgânica, que tem origem na decomposição dos animais ou plantas marinhas — gaz dos pântanos, — e a quimica, devida á acção da agua sobre os metais alcalinos, ou alcalinos terreo — petroleos — gaz de petroleo.

Algumas análises feitas ao nosso gaz deram-no como um derivado do petroleo.

Não nos custa acreditar que assim seja, visto que, geralmen-

te, o petroleo vai subindo de jazigos pelos terrenos porosos, juntamente com o gaz, até ás camadas impermeaveis e superiores dos terrenos, onde se acumula sobre pressão; e ainda porque frequentemente se nota o aparecimento dos jazigos proximo de aguas salgadas.

Será assim o gaz em questão uma prova da existencia de petroleo? E' o que urgentemente se precisa saber.

Noutro qualquer pais já se tinha procedido ás devidas sondagens, e, se estas viessem demonstrar a existencia dum gaz, ao estabelecimento dos tubos «pipe lines».

E tudo isto rápido, sem entraves de espécie alguma.

Nós contentâmo-nos em ir esperando pela sonda, e em saber que nas regiões de Kansas, Virginia occidental, em Oklaoma, e noutras, são aproveitados diariamente milhões e milhões de metros cúbicos de gaz, quer nos serviços domesticos, quer na industria, em dezenas e dezenas de povoações, ligadas aos gazómetros centrais pelos «pipe lines».

Dêste gaz extrai os Estados Unidos um outro — o helium — á razão de 1.000 metros cúbicos por dia!

O Canadá explora tambem o gaz natural, e com ele alimenta 25 cidades importantes.

As oficinas canadianas de Calgary extraem tambem o helium do gaz natural.

A Argentina aproveita-o esteticamente.

E, já agora, um caso interessante para terminar.

Em Fevereiro de 1906, durante uma trovoadá, uma faísca electrica incendiou os gazes de Maggie Venderpool. A chama elevou-se a mais de setenta metros de altura, podendo ler-se um jornal á distancia de mil e quinhentos metros d'este colossal bico de gaz, que, ardeu durante trinta e cinco dias!

O calor desprendido fôo tal que descongelou parte da região, e as plantas, surpreendidas por este calor artificial, cobriram-se de fôlhas e de flores prematuramente.

Urge pois saber, e com toda a clareza: — o gaz encontrado no Rio Guadiana é ou não aproveitável?

E' este um assunto bastante importante, e para êle chamámos a atenção de quem de direito.

Leonardo de Carvalho

PORQUE

não vai ao

Bazar das Novidades

Rua Miguel Bombarda

Vila Real de Santo António

assistir tôdas as noites aos magnificos concertos que ali se realisam utilizando

GRAMOFONES

e DISCOS



"HIS MASTER'S

VOICE"

a marca suprema, a que nos dá a realidade na audição?

Visitai o Bazar e comprareis certamente um aparelho e discos, porque a superioridade desta marca impõe a sua aquisição.

Azeites Nacionais

GARANTIDOS, PUROS D'OLIVEIRA, POR ANALISES OFICIAIS

Fabricação esmerada de moderna instalação com os mais perfeitos maquinismos

AMÉRICO DA CRUZ, Limit.

EXTREMOZ

Tipos especiais para conservas:

| | |
|--|-----|
| Marca A V n.º 1 (branco) acidez maxima | 0,3 |
| » A V n.º 2 (natural) » » | 0,6 |
| » A V n.º 3 » » | 0,9 |

Tipos especiais para consumo:

| |
|-------------------------------------|
| Filtrados, acidez de 1,5 a 5 graus. |
|-------------------------------------|

Representantes em Faro, Olhão, Vila Real de Santo António, Albufeira e Portimão:

GRAÇA & MARTINS, Limitada

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

Os melhores

LICORES CHAMPAGNES VINHOS DO PORTO

SECCÃO FOTOGRAFICA VENDEM-SE

Agência da KODAK

Grande variedade de maquinas e artigos para fotografia das mais acreditadas das marcas

Casa Marques
(Fundada em 1878)
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

NOVA AURORA

FAZENDAS RETROSEIRO GRAVATARIA CHAPELARIA MERCEARIA

Especialidade em roupas brancas, modas, e artigos de novidade

ANTONIO SEBASTIÃO MARTINS
Rua Teófilo Braga
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

SENHORAS

PREFERI SEMPRE

LÃ SEDAS ALGODÃO RETROSEIRO Roupas Brancas

VIDROS Mercearias Quinquilharias Postais Ilustrados

SEMPRE NOVIDADES

LOJA POPULAR

O maior sortido em CAMISAS COLARINHOS GRAVATAS CHAPEUS CALÇADO das mais acreditadas Fábricas

ALVARO DUARTE
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CAFÉ MONUMENTAL

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A MELHOR INSTALAÇÃO DO GÊNERO NA PROVINCIA

Os Champagnes, Licôres e Vinhos que todo o mundo recomenda:

Champagnes—Moët & Chandon
Cognacs—Domecq - Hennessy - Martell
Benébras—Fockink
Curaçau—Marie Brizard
Vinhos do Porto—Ferreirinha.

Licôres nacionais da fábrica ANCORÁ a melhor do país.

CONSERVAS alimenticias das mais acreditadas Fábricas estrangeiras

Provem VLEKA (QUEIJO DE CARNE)

Queijos da Holanda e Bolachas Inglesas

Colossal variedade em tabacos

CIGARROS Abdulla, Melachrino, Murattis, Thévenet, Wills, Mal-kah e Ego —o primeiro cigarro grego importado em Portugal.

Fumem EGO (O cigarro grego mais apreciado)

V. Ex.^a deseja adquirir

ÓLEOS MINERAIS

e Massas Consistentes

CORREIAS

CARTÃO PARA JUNTAS OU EMPANQUES

de qualidade absolutamente garantida para a lubrificação de automoveis, camions, tractores, máquinas agricolas, e toda a espécie de maquinismos de couro, pelo de camelo, balata, cânhamo, algodão.



Queira pedir tabelas, hoje mesmo, a

JOSÉ REGANHA PEREIRA

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

AGENTE E DEPOSITARIO EM TODO O DISTRICTO DA

Sociedade Portuguesa de Óleos, Limitada

(IMPORTADORES DIRECTOS DOS MAIS IMPORTANTES REFINADORES DO MUNDO)

Rua do Arsenal, 146-1.º — LISBOA



A CONSAGRAÇÃO DO ATLAS

NOV ESTYL CALÇAD

DEPÓSITO

EM

FARO

Rua D. Francisco Gomes

AZEITE

ANALISITE CEZAL

REGISTRADO

Aparelho seguro e prático para a determinação volumétrica da acidez dos azeites, correspondendo exactamente ás análises officiais.

Depósito—DROGARIA CEZAL

12—Rua do Comércio—14—LISBOA

CIMENTO

TENAZ

GARANTIDO PARA TODOS OS TRABALHOS

Pedidos ao único

depositário no sul do país

José Guilherme dos Santos SETUBAL

Tenório, Campas & C.^a, L.^{da}

RUA DR. SOUSA MARTINS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TIPOGRAFIA

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos.

Especialidade em participações de casamento e bilhetes de visita

A casa que o Comércio deve preferir para a execução dos seus impressos

PAPELARIA

O maior sortido em artigos para escritório.

Estilograficas e lapiseiras das melhores marcas

Grande variedade de papel para cartas em artisticas caixas e elegantes carteiras, que se vendem aos mais baixos preços

Agendas do hólo e blócos-anulatório para 1928

PAPEIS PLISSADOS—as mais lindas côres

SEMPRE NOVIDADES

JOSÉ JOAQUIM

CAPA

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Venda de

Fazendas de seda, lã e algodão, mercearias, ferragens e quinquilharias.

Depósito de

Conservas de peixe, arroz, amendoim, pimentão e papel de fumar.

Agência da

Companhia dos Tabacos de Portugal, e de varios Bancos e Comp.^{as} de Seguros.

PARA

um batismo um casamento um aniversário

NA

Ourivesaria—Joalheria Ramos & Mateus

Rua Teófilo Braga

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

encontrareis os mais artisticos e valiosos brindes que o vosso bom gosto possa idealisar

RELOJOARIA

Os melhores

relógios Longines e Omega despertadores Jaz e Bravo

COMPRÁ

DE TODAS AS QUALIDADES

Prata - Ouro - Jóias

PELOS MAIS ALTOS PREÇOS

OFICINA de CANTEIRO e ESCULTURA

— DE —

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

CONSTRUÇÃO DE JAZIGOS

Executa todos os trabalhos para construção de prédios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MÓVEIS

EXECUÇÃO RÁPIDA PERFEITA e ECONÓMICA

Um comerciante ou industrial moderno nunca despreza a publicidade

ANUNCIAR NO

“Noticias do Sul”

AZEITES

Óleo Acidimetro Fernand Ancoras

aparelho seguro e prático para saber com exactidão os graus e décimos dos azeites, correspondendo exactamente ás análises officiais.

Aparelho completo Escs. 40\$00 - Pelo correio Escs. 47\$50

Depósito: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, Lda.

Rua do Carmo-43-1.º — LISBOA

Notícias do Sul

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Dr. Sousa Martins, N.º 47
Administrador—Leonardo de Carvalho

DIRECTOR - EDITOR
ANTÓNIO DO NASCIMENTO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Socorro (a vapor)
Vila Real de Santo António—Algarve

Vila Real de Santo António Monte-Gordo e Alcoutim

TRIÂNGULO de Turismo no Sotavento

Acedendo á gentil solicitação do Director d'este semanario, venho, como algarvio que sou e me preso de ser, tratar de alguns assuntos de interesse para o Algarve, em geral, e em especial para a região do Guadiana, trazendo assim o meu modesto concurso para a obra de levantamento moral e material que, ha algum tempo já, se iniciou em prol d'esta nossa tão bela quanto esquecida provincia.

Possa a boa vontade com que o faço suprir as deficiencias com que, mercê da minha falta de competencia e de tempo, ha que contar e merecer a indulgencia dos leitores para a minha maneira, por ventura rude e desagradavel, porem sincera, de tratar certos problemas.

E não me levem a mal os habitantes da formosa rainha do Guadiana a predilecção que me merece Vila Real de Santo Antonio pois que, alem da minha qualidade de algarvio, que logo no começo d'estas linhas invoquei, eu nutro por esta vila uma simpatia tal que só devo a um d'estes precalços que ninguém pode evitar e me succedeu há pouco mais de um ano, n'um concurso, o não ter já fixado a minha residencia e feito d'essa linda vila a minha terra adoptiva.

Feitas estas breves considerações, em guisa de apresentação ou programa, tratarei, em primeiro lugar, d'um problema que creio ser de grande importancia para Vila Real e a que se poderá chamar—o triângulo de turismo de sotavento—formado por três estações de turismo, que já são e podem e devem vir a ser muito importantes: Vila Real, Monte Gordo e Alcoutim, o qual, sem dúvida virá a ser de importancia não inferior ao triângulo de turismo de barlavento e que tem por pontos principais a Praia da Rocha, Lagos e Monchique.

Irei pois, se a paciencia dos leitores e a amabilidade do Director do «Noticias do Sul» m'o consentirem, tratando, neste e em subsequentes artigos, de ex-

pôr o que penso sôbre este assunto.

Vila Real de Santo Antonio sendo, como é evidente, o ponto principal d'este triângulo ou importante zona de turismo, precisa urgentemente de realizar varios melhoramentos locais, alem dos que competem especialmente á Junta Autonoma do Porto, sendo muito para desejar que alguns d'elles, pelo menos, estejam concluidos, ou em via de conclusão, quando se der a inauguração da Exposição Internacional de Sevilha.

Entre esses melhoramentos figura, como de capital importancia, o da construcção rápida da estação do caminho de ferro que, em meu entender, deve ser,

se não uma coisa monumental—e não seria isso demais se se atender á enorme importancia que tal estação—terminus e frente a frente com estrangeiros deve ter—mas, ao menos uma obra que, não só nos não envergonhe aos olhos de extranhos; mas que, sendo, como tem de forçosamente de ser, a melhor da linha do Sul e Sueste, possa corresponder bem ao fim para que se destina. A actual estação deve, em meu entender, ser transformada em apeadeiro e destinar-se, de futuro, ao serviço de mercadorias que não convenha fazer pela da beira-mar, para a não obstruir demasiadamente.

Situada á beira-mar, esta nova estação de Vila Real permitiria

e concorreria em grande parte para que os forasteiros guardassem d'esta vila a melhor das impressões.

Que belo não seria, e tenhamos fé que há-de ser, entrar em Vila Real por uma estação assim, começando por se apresentar aos olhos deslumbrados do viajante o imponente espectáculo do seu porto movimentado e alegre, com a visinha Ayamonte, branca e cheia de luz a sorrir-nos, fazendo-nos depois volver o olhar para essa esplendida avenida marginal, que pode e deve ser consideravelmente alargada pelas obras do porto, e prolongada mais para o sul e já completamente desembarçada e limpa de todas essas barracas e barracões que hoje a enchem e desfeiam (incluindo essa inestética, e já hoje deficientissima, praça de peixe) e pela qual, enfim seriamos conduzidos ao monumental. Hotel Guadiana!

Não se pense que estou a tratar de utopias ou de coisas a que não tenhamos incontestavel direito. Não. Nós os algarvios somos dos que mais dinheiro dão para os cofres do Estado e justo é que haja as devidas compensações. Imprescindível é tambem que nos unâmos e, na medida das nossas forças, trabalhemos para o engrandecimento da nossa provincia, começando pelas nossas proprias terras.

E Vila Real de Santo Antonio tem proporções e elementos que d'ela podem e devem fazer, n'um futuro não muito distante, uma das melhores terras do Algarve.

Muitas coisas mais há ainda que fazer em Vila Real que são da competencia da Camara Municipal e exigem a boa vontade e auxilio de todos. Mas não tratarei d'elas agora, para me não desviar demasiadamente do assunto de que estou tratando.

No proximo número alguma coisa direi sôbre o segundo ponto do triângulo de Sotavento: a praia de Monte-Gordo.

J. A. Guerreiro Gascon

Beneficência local

O movimento da Associação das Senhoras de Caridade no ano findo de 1927, foi o seguinte:

Receita—Importância de Quotas 838,000; idem, de esmolas, 127,800; donativos das Fábricas e casas comerciais, 1.770,000; rendimentos d'uma tómbola realisada nos dias de feira, 562,775; lucros da Caixa Económica, 158,095; Total, Escudos 4.457,750.

Despesas 5.268,778.

Pobres socorridos 52; Visitas aos doentes 1134. Alimentos distribuidos: 674 quilogramas de pão; 204 de arroz; 145 de toucinho; 57 de milho; 20 de café; 49 de assucar; 25 de carne; 5 litros de azeite; 159 litros de leite e 61 latas de farinha Nestlé; alem disto esta prestimosa Associação deu um bodo a 60 pobres no Domingo de Pascoa, e outro, a 33 pobres, no dia de Na-

tal. Os bôdos constaram de 0,250 gramas de carne, 0,250 de arroz, 0,100 de toucinho, 0,100 de grãos, 0,500 de pão e 1 Escudo em dinheiro.

Oferta de senhoras associadas para as pobres protegidas: 4 peças de vestuario, 3 lençois, um leito, um colchão e muitas esmolas em dinheiro.

Roupas compradas pela Associação: 4 peças de vestuario e uma manta.

Os distintos clínicos desta vila prestaram todo o ano numerosos serviços, sempre gratuitos, e as Farmácias aviaram quasi todo o receituário graciosamente, ou, em raros casos, com grandes abatimentos.

A Associação das Senhoras de Caridade a todos está extremamente reconhecida.

Notícias do Sul

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Dr. Sousa Martins, N.º 47
Administrador—Leonardo de Carvalho

DIRECTOR - EDITOR
ANTÓNIO DO NASCIMENTO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Socorro (a vapor)
Vila Real de Santo António—Al

O IV ANO MEDICO DA UNIVERSIDADE de COIMBRA

em Viagem por Terras do Algarve

Pelas catôrze horas da passada quinta-feira chegaram a esta vila os estudantes do IV Ano Médico da Universidade de Coimbra.

Acompanhava o curso o sr. Professor Rocha Brito—um dos melhores nomes da medicina contemporânea—e sua Espôsa.

Recebidos na estação do Caminho de Ferro pela comissão de recepção, de que faziam parte os srs. Carlos Medeiros, Engenheiro Sebastião Ramirez, Dr. Jaime Bento da Silva, Rafael Tenório, e Antonio do Nascimento, director do «Noticias do Sul», e depois de trocadas as mais efusivas saudações, os estudantes dirigiram-se para o Grande Hotel Guadiana, onde se realisaria o almôço.

Apresentados pelo sr. Carlos Medeiros, da Camara Municipal, os cumprimentos do Municipio; uma comissão de quartanistas foi a casa da sua madrinha, M.^{lle} Alice Ramirez, agradecer a subida honra que se dignara conceder ao IV Ano Médico da Universidade de Coimbra; espalhando-se depois os visitantes pela vila, admirando os seus mais pitorescos trechos, e fazendo inúmeras fotografias.

Coimbra em Espanha

Pelas dezasseis horas os quartanistas e o seu Professor e Espôsa, sempre acompanhados pela comissão de recepção, e desta vez tambem pelos srs. Valério Gomes, Chefe da Alfândega local, e Alfredo Reis Cunha, official aduaneiro, embarcaram no belo gazolina da Alfândega, pôs gentilmente á disposição dos estudantes pelo sr. Valério Gomes, e depois dum passeio pelo rio, visitaram Ayamonte, donde retiraram pelas deztoito horas, encantados com a Espanha... e com as Espanholas...

Um Sarau Coimbra

A récita de gala promovida pelos quartanistas de medicina

no Teatro Alexandre Herculano, em homenagem ás gentis damas desta vila, e em beneficio da Sociedade Filantrópica Académica de Coimbra e Associação de Senhoras de Caridade de Vila Real de Santo Antonio, foi, inegavelmente, um successo.

Apresentou o curso o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, que de capa aos ombros, reviveu, comovido, os seus melhores dias de Coimbra.

Agradeceu, em frases repassadas de sincera admiração pelo nosso tão formosissimo Algarve, o sr. Professor Rocha Brito.

E, findas as disposições do protocolo académico, deu-se inicio ao sarau com a representação da comédia «Cada Doido», a que se seguiu a peça «No quarto dum quartanista» e um acto de recitativos.

Os estudantes colheram fartos aplausos do publico que enchia todo o teatro, pois que, na verdade, há entre elles verdadeiras revelações artisticas.

Armando Gois, o novo rouxinol do Mondego, rival do Dr. Menano, cantou os seus fados com tanta unção, com tanto sentimento, que mereceu justamente a demorada ovação que lhe fizeram.

Marques e Francisco Tenório, aplaudidissimos nas suas guitaradas coimbrãs.

Em Fim de Festa o estudante Carlos de Campos Rocha, num discurso imponderavel, fantasmático, apocalitico, falou de Pitágoras sem dó nem piedade, e apresentou ao respeitavel publico a transcendente, a incomparavel, a celeberrima Orxestra Pittagórica, e o seu Maestro Osorioff Pintowisky.

E, deliciada a assistência com

garve os nossos hóspedes guardavam.

As palavras que elles nos ditaram seguem, vibrantes de admiração pelo maravilhoso poema de luz e cor que é este admiravel jardim, cheio de Sol e de flores:

O Professor Rocha Brito da Universidade de Coimbra

Foi com prazer, feito da mais sentida emoção, que eu recebi o convite dos meus alunos para esta viagem por terras algarvias.

Todos os portugueses do Norte algum dia sonharam vir a esta terra tão cantada pelos seus poetas, a esta terra que, quando no Norte a Natureza ainda dorme o seu pesado sono invernal, já a amendoeira florida cobre com o seu manto de noiva, o torção virginal do Algarve, que, sôb o beijo fecundo deste sol sem rival, e á caricia dum mar todo azul, se prepara para se cobrir de flores e de frutos por todo o ano, de modo a ser bem verdade o que dele diz Antéro de Figueiredo

«É jardim e é pomar.»

Terra em que fica o Promontorio Sacro—como ela não há-de atrair tentadôramente a todos nós, portugueses, que temos algum dia «Os Filhos de D. João», de Oliveira Martins.

Fôï por isso que com jubilo intenso eu recebi o pedido dos rapazes, certo de que iria, como fui, ajoelhar naquela capelinha que dizem ter sido do Infante, em unção religiosa, vendo desfilar deante dos meus olhos toda a gloriosa epopeia dos descobrimentos.

E tudo isto fez-se realidade, pois a nossa excursão, desde Lagos a Vila Real, bem se pode classificar de triunfal, graças á nunca desmentida hospitalidade dos alegres filhos desta terra.

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

No Club Democrático

Os quartanistas foram depois da sua récita recebidos no Club Democrático, onde as senhoras lhes ofereceram um chá, tendo-se dançado, animadamente, até cerca das 3 horas.

No final do baile o estudante Rôma da Fonseca agradeceu a maneira carinhosa como o IV Ano Médico da Universidade de Coimbra tinha sido acolhido em Vila Real, e ergueu, em frases buriladas, um entusiástico hino ao ceu azul do nosso Algarve, do Algarve das Amendoeiras em flor e das Moiras Encantadas.

Num elegante improviso o Engenheiro Sebastião Ramirez respondeu-lhe, agradecendo as palavras calorosas que dedicara á nossa provincia, e, depois de falar de Coimbra e das suas poeticas noites no Choupal, apresentou ao Curso os sinceros votos dum boa viagem por terras de Marrocos, onde, de Ceuta a Alcácer-Quibir, tudo lhes falaria do nosso glorioso, do nosso épico passado.

Na hora da partida

Os estudantes partiram de Vila Real pelas 4 horas, a bordo da Canhoneira «Limpôpo», que pelo Governo foi posta a sua disposição, para nela visitarem Tanger, Ceuta e Tetuan.

Na hora da partida quizemos saber as impressões que do Al-